

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA- ICSEZ
COLEGIADO DE ARTES VISUAIS

JUSSARA LOPES SANTOS

**ARTE COMO ESTRATÉGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM PARINTINS – AM**

PARINTINS - AM

2025

JUSSARA LOPES SANTOS

**ARTE COMO ESTRATÉGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM PARINTINS – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito final para conclusão do Curso, sob a orientação Prof^o. Esp. Kedson Pires de Oliveira.

PARINTINS - AM

2025

JUSSARA LOPES SANTOS

**ARTE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM PARINTINS – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito final para conclusão do Curso.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 15/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^o Esp. Kedson Pires de Oliveira
Orientador

Prof.^a. Esp. Sônia Lúcia da Silva Costa
Avaliadora

Prof.^a. Esp. Lydia Keila Ribeiro
Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar todos os desafios durante esta jornada acadêmica.

Aos meus pais, por todo amor, apoio incondicional e sacrifícios realizados para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Vocês são minha maior inspiração.

Ao meu orientador (a), pela paciência, dedicação e valiosas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores e profissionais da educação inclusiva que, com dedicação e comprometimento, transformam vidas através da arte e do ensino, especialmente aqueles da Escola Municipal São Francisco de Assis.

Às crianças com deficiência, razão primeira deste estudo, que nos ensinam diariamente sobre resiliência, superação e a beleza da diversidade.

A todos que acreditaram em mim e contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar com saúde, força e determinação para concluir esta etapa tão importante da minha vida acadêmica.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos compartilhados ao longo desta jornada, que contribuíram significativamente para minha formação.

À direção, coordenação e professores da Escola Municipal São Francisco de Assis, em especial aos profissionais do Atendimento Educacional Especializado, pela receptividade, disponibilidade e colaboração durante a realização desta pesquisa.

Aos colegas de turma, pelos momentos compartilhados, apoio mútuo e amizade construída ao longo do curso.

Aos meus familiares e amigos, pelo incentivo constante e compreensão nos momentos de ausência dedicados aos estudos.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o modo como a arte tem sido utilizada pelos profissionais de Educação Inclusiva, com o intuito de contribuir com o Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins - Am. A integração da arte na educação inclusiva tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, a arte oferece um espaço de expressão, aprendizado e comunicação. Este TCC tem como objetivos específicos: Descrever a Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE); Identificar a Arte como Ferramenta Pedagógica no Contexto Inclusivo; Verificar práticas e projetos artísticos no AEE no Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins - AM. A pesquisa surge da crescente preocupação com a educação inclusiva na região e da necessidade de oferecer ensino de qualidade aos estudantes com deficiência. O trabalho está estruturado em capítulos que apresentam referencial teórico com autores como Barbosa (2014), Santana (2004) e Rodrigues (2013), metodologia qualitativa exploratória e descritiva utilizando estudo de caso com questionários, observação e análise documental, resultados e discussões da coleta de dados realizada na escola, e considerações finais ressaltando como a arte favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na educação inclusiva. Portanto, a relevância social da pesquisa está na promoção da inclusão e respeito à diversidade, no fomento à formação continuada de professores e profissionais especializados, e na valorização de práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma sociedade mais igualitária onde todas as crianças possam alcançar seus objetivos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Artes; AEE; Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This work aims to investigate how art has been used by Inclusive Education professionals, with the purpose of contributing to the Specialized Educational Service at São Francisco de Assis Municipal School in Parintins, Amazonas. The integration of art in inclusive education has proven effective in the development of children and youth with special educational needs, as art offers a space for expression, learning, and communication. This thesis has the following specific objectives: To describe Inclusive Education and Specialized Educational Service (AEE); To identify Art as a Pedagogical Tool in the Inclusive Context; To verify artistic practices and projects in the AEE at São Francisco de Assis Municipal School in Parintins, AM. The research arises from the growing concern with inclusive education in the region and the need to offer quality education to students with disabilities. The work is structured in chapters that present a theoretical framework with authors such as Barbosa (2014), Santana (2004) and Rodrigues (2013), exploratory and descriptive qualitative methodology using a case study with questionnaires, observation, and documentary analysis, results and discussions from data collection carried out at the school, and final considerations highlighting how art promotes the cognitive, emotional, and social development of children in inclusive education. Therefore, the social relevance of the research lies in promoting inclusion and respect for diversity, fostering continuing education for teachers and specialized professionals, and valuing innovative pedagogical practices, contributing to a more equal society where all children can achieve their goals in the school environment.

Keywords: Inclusive Education; Arts; pedagogical practices.

FIGURAS

Figura 1: Mapa de Parintins -Am.....	26
Figura 2: Escola Municipal São Francisco de Assis.....	26
Figura 3: Atividade de Pintura.....	35
Figura 4: Projeto Arte Terapia: Imaginação que ganha cor.....	38
Figura 5: Projeto Arte Terapia: Imaginação que ganha cor 2025	38
Figura 6: Exposição dos desenhos do Projeto Arte Terapia.....	53
Figura 7: Atividade do Projeto Arte Terapia.....	53
Figura 8: Exposição do Projeto Arte Terapia.....	54
Figura 9: Atividade Novembro Azul.....	54

TABELAS

Tabela 1: Quadro de Dependência da Escola.....	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURA

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CF88 - Constituição Federal de 1988

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEB - Conselho de Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEI - Plano de Ensino Individualizado

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEESP - Secretaria de Educação Especial

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SRM - Sala de Recursos Multifuncionais

TEA - Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 Educação Inclusiva e o atendimento Educacional Especializado (AEE)	14
1.1.1 A importância da inclusão no ambiente escolar e os desafios enfrentados.	16
1.1.2 O papel do AEE no desenvolvimento de habilidades de alunos com deficiência	18
1.2 A arte como Ferramenta Pedagógica no Contexto Inclusivo.....	20
1.2.1 As Bases Teóricas de Piaget sobre a relação entre inteligência e ação artística	22
CAPITULO II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1 Localização e caracterização da área de estudo	26
2.2 Cenário de estudo	26
2.3 Participantes.....	28
2.4 Instrumento de Pesquisa.....	28
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
3.1 Análise dos Dados: Gestora da Instituição.....	29
3.2 Questionário Aplicado ao Professor (Ensino Regular)	32
3.3 Questionário Aplicado ao Profissional AEE	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE (Questionários)	44
ANEXO	52

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação inclusiva vem tomando maiores dimensões no cenário educacional parintinense. No município de Parintins – AM a partir dos anos 2000 assume o compromisso com a nova concepção de educação, onde passou a desenvolver políticas públicas voltadas para a educação inclusiva principalmente por conta da preocupação local em oferecer uma educação de qualidade aos estudantes com deficiência. Perante este cenário, foram buscadas diversas alternativas que venham a colaborar com o atendimento ofertado pelos profissionais da educação inclusiva, no que diz respeito não apenas à inclusão dos estudantes nos espaços escolares, mas também como favorecimento no desenvolvimento de habilidades e competências que hoje se entende ser o papel da escola.

Entre essas alternativas está a organização de atividades artísticas que podem desenvolver habilidades aos estudantes, alinhando - se no desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado. Partindo desse pressuposto surge a problemática na qual questionamos: Como a arte tem sido usada no AEE de modo a contribuir nas ações do atendimento e no desenvolvimento das crianças?

Ao considerarmos a problemática que norteou a pesquisa, elencamos o objetivo geral que investigou o modo como a arte tem sido utilizada pelos profissionais de Educação Inclusiva, com o intuito de contribuir com o Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins - AM. E os objetivos específicos foram descrever a Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE); Identificar a Arte como Ferramenta Pedagógica no Contexto Inclusivo e verificar práticas e projetos artísticos no AEE na Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins- AM.

A escolha do tema deste trabalho se deu através da minha experiência de estágio supervisionado no ano de 2024 realizada na escola citada, onde identifiquei as dificuldades que as escolas públicas enfrentam. Um dos exemplos é em relação aos alunos terem dificuldade em realizar as atividades por falta de material didático, a falta de professores formados em artes para ensinar outros métodos como explorar o ambiente externo.

Baseado nas questões acima mencionada, podemos destacar a relevância deste trabalho, apresentando experiências utilizadas como ferramentas do ensino da arte no atendimento AEE, oportunizando e estimulando o desenvolvimento cognitivo,

intelectual e emocional do aluno.

Na Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins – AM, vêm sendo utilizados projetos artísticos como estratégias no processo ensino - aprendizagem das crianças do educandário, projetos estes que envolvem pinturas, teatro, músicas e outros.

Dessa forma, considerando o tema é relevante a busca de conhecimento da integração entre arte e educação inclusiva, onde práticas artísticas promovem o desenvolvimento integral das crianças do ensino fundamental I.

Quanto a relevância social desta pesquisa, a integração entre arte e educação inclusiva ajuda na promoção da inclusão e ao respeito da diversidade, fomento à formação continuada dos professores e profissionais especializados, valorização das práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, onde todas as crianças possam conseguir alcançar os objetivos propostos no ambiente escolar.

O TCC está dividido em Capítulos. No primeiro encontramos o Referencial Teórico, o qual traz como aporte teóricos como: Barbosa (2014), Santana (2004); Rodrigues (2013) e outros.

No segundo Capítulo apresentamos a Metodologia, buscando compreender o comportamento estudados em suas particularidades e experiências individuais, tendo uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, utilizando o Estudo de Caso, possibilitando no aprofundamento sobre o tema da pesquisa, afim de oferecer subsídios para novas investigações a respeito da temática trabalhada. Tendo uso de questionários, observação e análise documental, proporcionando compreender as práticas atuais do uso da arte e identificar as ferramentas pedagógicas e projetos existentes no contexto do AEE.

Em relação ao terceiro Capítulo mostraremos os Resultados e Discussões alcançados durante a investigação do caso, tendo como enfoque o ensino da arte para crianças da Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins - AM, onde foi realizada a coleta de dados.

Dessa forma, ressaltar a importância da pesquisa, onde a arte favorece no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na educação inclusiva.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação Inclusiva e o atendimento Educacional Especializado (AEE)

A educação inclusiva vem ganhando notoriedade ao longo dos anos, como direito humano, e como princípio das políticas educacionais brasileiras. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva MEC (2008, p.8) em seu decreto nº 3.298 de 1999 que regulamenta a Lei nº 7.853/89 nos diz que “define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular”.

A educação inclusiva é um modelo de ensino que busca garantir o direito de todos estudantes a aprender, independentemente de sua condição física, sensorial, intelectual e social. Isso significa que, independentemente do que o aluno apresentar a escola deve acolher e oferecer um ensino de qualidade, igualitário para todos, dando oportunidade para o desenvolvimento, potencialização as competências. Rodrigues (2000, p.10) ressalta que:

A Educação Inclusiva é comumente apresentada como uma evolução da escola integrativa. Na verdade, ela não é uma evolução, mas uma ruptura, um corte, com os valores da educação tradicional. A Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os alunos. A Educação Inclusiva aposta na escola como comunidade educativa defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos. É uma escola que reconhece as diferenças, trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, uma dignidade e uma funcionalidade.

A Educação Inclusiva visa garantir adequações e adaptações curriculares para o pleno desenvolvimento, com metodologias diferenciadas para estes alunos. É um direito de todos e se encontra regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394/96 em seu Artigo 59 garante:

[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantia de currículos, métodos, recursos e serviços especiais de ensino, terminalidade específica, professores especializados e capacitados para a educação de alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular.

Esta legislação mostra a necessidade de ambientes acessíveis para crianças e jovens, bem como recursos pedagógicos adaptados para formação dos profissionais responsáveis por atender os estudantes. Mas apesar dos avanços das políticas públicas e da legislação, ainda podemos encontrar desafios para implementação efetiva.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade de apoio que oferece recursos, serviços e ações específicas para estudantes com necessidades especiais, complementando a aprendizagem regular.

Este é um serviço oferecido às crianças e jovens com necessidades especiais, de acordo com Carneiro (2012, p. 8) “A inclusão escolar é um princípio fundamental da educação contemporânea, que reconhece o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade em um ambiente escolar diversificado e acolhedor”.

O papel do AEE é fundamental na construção de uma escola inclusiva, oferecendo suporte aos professores na elaboração de estratégias pedagógicas, as quais podem incluir adaptações curriculares, uso de recursos tecnológicos e metodologias diferenciadas para o ensino.

A Lei Municipal nº 715/2018, denominada Miguel Costa Viana, foi sancionada em 10 de dezembro de 2018, a qual ajuda a beneficiar alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como na promoção da inclusão social, a igualdade, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou intelectuais. O aluno tem o direito ao acompanhamento de um professor especialista. Podemos ver a Lei Miguel Costa Viana (2018):

Art. 2º. Para os fins de que trata esta Lei, acompanhante especializado do aluno com TEA (transtorno do espectro autista) é todo professor da rede municipal de ensino, efetivo ou contratado, que possui comprovado conhecimento acadêmico dos parâmetros da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tais como: I - Psicopedagogo. II - Professor de educação especial e inclusiva. III - Professor de atendimento educacional especializado.

Esta lei em Parintins é importante na transformação da realidade das crianças com alguma necessidade especial. Na educação, esta lei ajuda a promover adaptações nas escolas públicas, na capacitação dos profissionais que ajudam no desenvolvimento do aprendizado das crianças e em atividades pedagógicas inclusivas.

Foi realizada a formação de 98 professores da rede municipal em cursos de Atendimento Educacional para alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Atendimento Especializado para alunos com Surdez. Os dois cursos foram promovidos entre os meses de maio e julho. A formação dos professores da rede municipal foi realizada em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) e Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) através do programa Arumã,

Para garantir ainda mais uma educação inclusiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhada com a Lei Miguel Costa Viana, ajuda na contribuição dos direitos iguais na aprendizagem, na formação de professores, em currículo mais acessível. Juntas, estas leis promovem ainda mais para uma educação de qualidade, acolhedora, acessível e equitativa.

1.1.1 A importância da inclusão no ambiente escolar e os desafios enfrentados.

A educação inclusiva representa um dos maiores desafios e, simultaneamente, uma das conquistas mais significativas do sistema educacional brasileiro contemporâneo. A inclusão escolar não pode ser reduzida apenas ao cumprimento de dispositivos legais ou à mera presença física de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais nas escolas regulares. Segundo Freitas (2016, p. 45), é fundamental "pensar a formação de professores a partir de uma perspectiva que integre razão e sensibilidade, considerando a complexidade dos sujeitos e dos contextos educacionais".

A inclusão no ambiente escolar é importante na garantia que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizagem e convivência. Incluindo crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, obtendo suporte necessário para o seu desenvolvimento. Freitas (2016, p. 47) explica que "Essa adaptação é essencial para atender às diferentes fases de desenvolvimento dos estudantes com necessidades especiais, garantindo que cada aluno possa progredir de acordo com suas capacidades e potencialidades".

Quando a escola se abre para a diversidade, cria-se um ambiente de aprendizagem mais rico. A educação deve valorizar as diferentes formas de expressão e cognição, permitindo que cada estudante desenvolva suas potencialidades de maneira singular. Assim, deve-se reconhecer a arte como ferramenta de autoconhecimento e compreensão da diversidade cultural. Segundo Barbosa (2010, p. 102), "conhecer arte é conhecer a si mesmo e ao mundo"

A importância da arte e da sensibilidade estética como ferramentas fundamentais para a inclusão escolar de acordo com Barbosa (2010, p. 98), "a arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para

a identificação cultural e o desenvolvimento individual". A educadora defende que a arte-educação permite que diferentes formas de expressão, percepção e cognição sejam valorizadas no ambiente escolar, criando múltiplas possibilidades de participação e aprendizagem.

Além disso, a inclusão escolar contribui para a desconstrução de preconceitos, promovendo uma cultura de respeito e valorização das diferenças. Freitas (2016, p. 89) argumenta que "é preciso superar a fragmentação disciplinar e desenvolver nos professores uma visão transdisciplinar que reconheça as conexões entre os diferentes saberes e as múltiplas dimensões da experiência humana".

No ano de 1985, a Educação se tornou política de Estado com a promulgação da Constituição Federal de 1988, tendo obrigatoriedade de matrículas de todas as crianças. Durante este processo a Lei de Diretrizes de Bases (LDB) de 1961 trazia em seu art. 2º "A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola". Como pôde-se observar, a educação não era obrigatória e não atendia a todas as pessoas, sendo obrigatória a matrícula de crianças até o 4º ano do ensino primário. Já na Lei de Diretrizes de Bases (LDB) 1971, destacou a criação de do 1º e 2º grau, sendo obrigatório para os indivíduos de 7 a 14 anos. Contudo, apenas em 1996 com a Lei nº 9.394, a educação passou a ter mais abrangência, passou a ser devidamente organizada como educação pública, gratuita e universal, sendo esta a grande responsável por tornar a educação inclusiva como dever do Estado.

A educação inclusiva no Brasil ganhou força com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, estabelecendo um marco regulatório fundamental para a garantia do direito à educação. A LDB 1996, em seu art. 4º, III determina expressamente que é "o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino". Isto representa uma mudança significativa, pois rompe com o modelo anterior da desigualdade no cenário educacional, e propondo a integração de todos os estudantes no espaço comum da sala de aula regular.

A importância da inclusão escolar garante que o ambiente estudantil seja um local de formação social e humana. Para que haja uma eficiência no processo da inclusão é necessária uma mudança nas práticas escolares.

Apesar dos avanços legais e teóricos, a implementação efetiva da inclusão escolar ainda enfrenta inúmeros desafios no contexto brasileiro. Um dos principais obstáculos identificados diz respeito à formação de professores, é necessário que os professores desenvolvam metodologias diferenciadas, sobretudo reconhecer as diferentes formas de aprender, e que a arte- educação ao ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, seja incorporada como elemento central na formação de professores. Barbosa (2010, p. 145), "a educação através da arte possibilita o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos estudantes, preparando-os para participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e democrática".

Outro desafio significativo refere-se à infraestrutura e aos recursos disponíveis nas escolas, a LDB 1996, em seu art. 59 estabelece que "os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades". Muitas das escolas brasileiras carecem de recursos qualificados, materiais pedagógicos e infraestrutura adequadas para receber aos alunos da inclusão

Portanto, a inclusão escolar fundamenta-se em três pilares essenciais, reconhecer o processo de aprendizagem de cada indivíduo respeitando suas particularidades, visando promover o respeito à diversidade existente no espaço escolar e garantir equidade entre os alunos de forma igualitária no acesso a educação numa perspectiva inclusiva reconhecendo o direito de todos à educação. A necessidade de uma formação docente que abrace a complexidade e a diversidade, como propõe Freitas (2016); e a valorização de múltiplas linguagens e formas de expressão, defendida por Ana Mae Barbosa em sua abordagem da arte-educação.

1.1.2 O papel do AEE no desenvolvimento de habilidades de alunos com deficiência

O professor juntamente com a escola precisa compreender a importância dos alunos da educação inclusiva, respeitando e adaptando as atividades de acordo com cada condição dos estudantes.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) representa uma conquista significativa no campo da educação inclusiva brasileira, configurando-se como um serviço pedagógico fundamental para garantir o acesso, a permanência e o

desenvolvimento pleno de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto da educação regular.

Através dos recursos pedagógicos adaptados e estratégias personalizadas, estes ajudam a promover a participação de todos os alunos no processo educacional. As atividades inclusivas devem estar em consonância com os conteúdos abordados na sala de aula de ensino regular. O AEE, de acordo com Brasil (2008, p.1) é “um dos serviços prestados pela educação especial para atender aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, que devem estar matriculados em escolas comuns do ensino regular”. É através do AEE que são desenvolvidos recursos pedagógicos para inclusão dos alunos, o trabalho desenvolvido no AEE, portanto, não se limita a conteúdos curriculares, mas foca no fortalecimento das bases cognitivas que sustentam toda a aprendizagem.

O desenvolvimento de habilidades sociais inclui aspectos como comunicação assertiva, trabalho colaborativo, resolução de conflitos, empatia e capacidade de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais saudáveis. Para estudantes com deficiência, especialmente aqueles com transtorno do espectro autista ou deficiência intelectual, essas habilidades podem representar desafios significativos que necessitam de intervenções pedagógicas específicas.

As instituições de ensino público devem assegurar o acesso às salas de Atendimento Educacional Especializado, e é juntamente com a mediação do professor que ele identificará as dificuldades de cada educando. Para que haja uma educação de qualidade é de suma importância a contribuição do profissional AEE com o professor de ensino regular. Eles precisam dialogar e participarem do planejamento pedagógico escolar, identificando o que será necessário ser melhorado e promovendo a autonomia dos educandos. Assim, de acordo com Santana e Teixeira (2022, p. 1), “é de grande relevância a discussão desse tema na atualidade, para que alguns paradigmas ainda existentes sejam quebrados e também para entender melhor como acontece esse atendimento na rede pública de ensino”.

A Política Nacional de Educação Especial (2008) assegura o direito do AEE pela resolução nº04/2009 CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/ Conselho de Educação Básica) e também pela Constituição de 1988. De acordo com a resolução, o AEE tem o objetivo de complementar na formação dos alunos, eliminando obstáculos no desenvolvimento da educação dos alunos com dificuldades de

aprendizagem.

Ainda neste contexto, em 25 de junho de 2014, foi aprovado e publicado o Plano Nacional de Educação – PNE, tendo uma vigência de 10 anos a contar da publicação. Esta lei estabelece diretrizes e objetivos para educação no Brasil, promovendo a melhoria em todos os níveis e modalidades de ensino.

Diferentemente do ensino comum, o AEE não substitui a escolarização regular, mas atua de forma complementar ou suplementar, desenvolvendo atividades específicas que visam potencializar as habilidades dos estudantes em suas múltiplas dimensões. Compreender o papel do AEE no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e de autonomia é essencial para consolidar práticas educacionais verdadeiramente inclusivas que respeitem as singularidades de cada educando e promovam seu pleno desenvolvimento.

O Atendimento Educacional Especializado atua no fortalecimento da autonomia do estudante ao promover intervenções pedagógicas que favorecem o uso consciente de recursos de acessibilidade, a circulação segura e orientada nos espaços escolares, a ampliação das formas de comunicação com colegas e docentes e o desenvolvimento de estratégias para organizar e responder às próprias demandas de aprendizagem.

Por conseguinte, podemos analisar a educação inclusiva como uma educação igualitária, possibilitando a plena participação do educando no ensino regular. Entretanto, apesar dos avanços das leis que assegurem o direito deste público, ainda hoje existem muitos desafios que precisam ser superados.

1.2 A arte como Ferramenta Pedagógica no Contexto Inclusivo.

A inclusão escolar é um dos grandes desafios de hoje no cenário educacional. Diante disso, a garantia que o estudante tenha acesso a um ensino - aprendizagem significativo é necessária, independentemente de suas limitações.

É neste cenário que a arte se destaca como uma poderosa ferramenta pedagógica, a qual é capaz de promover a construção do conhecimento, expressão e comunicação. A autora Ana Mae Barbosa, pioneira no ensino da arte no Brasil, enfatiza a importância da arte-educação como meio de democratização do acesso à cultura e ao conhecimento. Segundo a autora, Barbosa (2014, p. 33). "a arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para

a identificação cultural e o desenvolvimento individual"

A arte permite que o estudante consiga se comunicar além das palavras, como a música, a dança, o teatro e as artes visuais. Além disso, a arte contribui no desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, as quais são essenciais na formação integral do indivíduo. No ambiente educacional inclusivo, a arte oferece múltiplas possibilidades de expressão que contemplam diferentes formas de aprendizagem e comunicação Barbosa (1998). Estudantes com deficiências físicas, intelectuais ou sensoriais encontram na linguagem artística um canal privilegiado para manifestar suas percepções, emoções e ideias.

A Proposta Triangular desenvolvida por Barbosa (2014) constitui um importante referencial teórico-metodológico para o ensino da arte em contextos inclusivos. A primeira dimensão da Proposta Triangular, o fazer artístico, refere-se à prática criativa e à experimentação direta com materiais, técnicas e processos artísticos. No contexto inclusivo, essa dimensão ganha relevância especial, pois permite que cada estudante, respeitando suas especificidades, explore diferentes formas de expressão. Barbosa (1998, p. 37) enfatiza que "o fazer artístico, centrado no trabalho de produção de imagens, nos diversos tipos de arte visual, implica alfabetização visual". A segunda dimensão, a leitura de imagens ou apreciação artística, desenvolve o olhar crítico e sensível dos estudantes diante de obras de arte e da cultura visual que os cerca. A terceira dimensão, a contextualização, situa a arte em seu tempo histórico, social e cultural, conectando a produção artística com questões sociais, políticas e filosóficas Barbosa (2014). A integração dessas três dimensões na prática pedagógica não ocorre de forma linear ou hierárquica, mas sim de maneira flexível e interconectada. Barbosa (1998, p.40) esclarece que "não se trata de uma proposta de três etapas a serem seguidas linearmente, mas de três ações mentais, básicas, que podem permutar entre si".

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Brasil (1997, p.21):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

No trabalho de arte o indivíduo pode aperfeiçoar a sua percepção, imaginação,

o raciocínio, o senso crítico e afetivo. A arte é facilitadora na inclusão escolar, trazendo uma ressignificação para a aprendizagem.

A arte no contexto escolar Santana (2004, p. 10). “Ela se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva ao ter como meta desenvolver a autoestima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos e um pensamento mais flexível”.

O objetivo do ensino da arte para o indivíduo com necessidades educativas especiais é a oportunidade em desenvolver a criatividade, raciocínio lógico, domínio motor. Acredita-se que a arte contribui para a evolução do aluno tanto na alfabetização quanto para o desenvolvimento integral da criança com necessidades especiais.

Segundo Ferraz & Fuzari (1993, p.16):

[...] a importância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à: “função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que o torna um dos fatores essenciais de humanização”.

Através do contato com a música, dança, teatro e outros, o aluno terá oportunidade em se desenvolver dentro de sua limitação, sendo capaz de realizar atividades, tornando o aprendizado prazeroso para eles.

Ao promover o acesso à produção artística e cultural de forma contextualizada e respeitosa das diferenças, a educação cumpre seu papel de formação integral e desenvolvimento humano. Como nos ensina Barbosa (2010), a arte-educação é caminho privilegiado para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, onde cada indivíduo pode desenvolver plenamente seu potencial criativo e expressivo.

1.2.1 As Bases Teóricas de Piaget sobre a relação entre inteligência e ação artística

O desenvolvimento do conhecimento para Piaget é um processo espontâneo o qual está ligado ao desenvolvimento do corpo, do sistema nervoso e às funções mentais. Embora Piaget não tenha se dedicado especificamente ao estudo da arte, suas bases teóricas sobre a inteligência como ação transformadora fornecem subsídios importantes para pensar sobre a educação artística e o papel da criação estética no desenvolvimento humano.

De acordo com os estudos de Piaget a respeito do desenvolvimento sensório –

motor, o autor Wadsworth (1995, p.25), comenta que:

Os comportamentos sensório-motor que ocorrem desde o nascimento são necessários e úteis para o desenvolvimento cognitivo posterior. Em outras palavras, o comportamento intelectual, em qualquer idade, se origina diretamente dos níveis anteriores de comportamento. Assim sendo raiz do desenvolvimento intelectual está o comportamento primitivo sensório-motor [...].

Um dos conceitos piagetianos mais relevantes para pensar a arte é o desenvolvimento da função simbólica, que emerge no período pré-operatório. A criança por volta dos 2 aos 7 anos percebe o mundo de acordo com suas experiências individuais, desenho, teatro, música e outros ajudam a potencializar a criatividade. Barbosa (2014, p. 99) reconhece essa dimensão cognitiva da arte ao afirmar que "a arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual".

Essa perspectiva dialoga diretamente com Piaget ao compreender que a atividade artística mobiliza processos cognitivos complexos de percepção, memória, imaginação e raciocínio.

Dos 8 aos 12 anos, a criança começa a resolver problemas, nesse momento é que a ela está construindo sua identidade, é aí que a arte é bem-vinda, contribuindo para expressão de suas ideias e emoções. A partir dos 12 anos começa a formar opiniões e aprender as técnicas artísticas. Contudo, todas as opções de arte são eficazes para o enriquecimento da criança.

Piaget (1968, p.22) diz que:

A criança pequena começa espontaneamente a exteriorizar sua personalidade e suas experiências interindividuais graças aos diferentes meios de expressão que estão a sua disposição: desenho e a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que procede imperceptivelmente do jogo simbólico coletivo), do canto, etc.; mas que sem uma educação artística apropriada que consiga cultivar estes meios de expressão e encorajar as primeiras manifestações estéticas, a ação do adulto e o constrangimento do meio familiar ou escolar tendem em geral a freiar ou contrapor-se às tendências artísticas ao invés de enriquecê-las.

Na perspectiva de Piaget sobre a arte, ele destaca a importância da construção do conhecimento por meio das experiências e da interação do indivíduo com o ambiente.

O desenvolvimento sensório – motor é importante, o ensino da arte e o sensório - motor estão intrinsicamente ligados, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, para sensibilidade e percepção. Dessa maneira, a arte é uma

ferramenta poderosa para o desenvolvimento global da criança.

Atividades como pintura, desenho, colagem, esculturas e outras auxiliam no desenvolvimento do indivíduo. A criança conseguirá se expressar com mais clareza. A arte também colabora com o desenvolvimento físico, os quais aprimoram as habilidades sensoriais e motoras da criança.

Na educação, é importante que os alunos possam experimentar, aprender e desenvolver suas habilidades, criatividade, incentivando na criação de sua própria arte e identidade.

Segundo Coletto (2010, p.138), sobre o ensino da arte:

[...] a arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros. É necessário um espaço para o desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético do aluno, e para isso é preciso pensar uma nova metodologia.

Um espaço adequado para as crianças que possuem necessidades especiais é de suma importância, ter direito a uma educação com qualidade é fundamental. A inclusão precisa ser compreendida como um processo de socialização na qual o aluno possa interagir e desenvolver a cada dia suas habilidades respeitando suas particularidades.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget trouxe contribuições fundamentais para a compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento. A ação artística enquadra-se perfeitamente nessa concepção: ao criar, experimentar materiais, explorar formas e cores, a criança não apenas produz objetos estéticos, mas também constrói esquemas cognitivos, desenvolve a percepção e elabora simbolicamente sua experiência.

CAPITULO II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “**Arte como estratégia pedagógica no atendimento educacional especializado**”, um estudo em uma escola pública em Parintins – AM”, foi adotado como base qualitativa, que, segundo Minayo (2001, p.21-22), nos diz que; “[...] ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”.

Tem como metodologia de caráter exploratório, buscando compreender

comportamentos, estudando suas particularidades e as experiências individuais, entre outros. Assim Gil (2002, p.42) afirma que; “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado [...]”.

É uma pesquisa descritiva, a qual segue uma linha de ação em observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar, ou seja, está voltada na análise, observação e estudo sobre a educação inclusiva e a importância da arte para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

Conforme argumenta Gil (2008, p.28) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”.

Tem como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, feita através do uso de livros, artigos que abordaram o tema específico e que contribuam para o enriquecimento do trabalho. Lakatos (2010, p.183) descreve a pesquisa bibliográfica como “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].”

O Estudo de Caso também foi utilizado, permitindo o aprofundamento do tema deste trabalho. A coleta de dados ocorreu através de questionários com perguntas abertas, para a melhor compreensão do contexto do TCC.

No dia 07/10 foi apresentado a Gestora, professor (a) e profissional (AEE) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foram lidos e assinados para a aplicação do questionário e observações a serem realizadas conforme a permissão dos participantes. No dia e horário combinados, conversamos com a gestora da instituição, professores do ensino regular e o especialista AEE. Em primeiro momento houve uma certa dificuldade na aplicação do questionário, um dos professores do ensino regular se recusou em participar da pesquisa, afirmando que estava ocupado e por conta de as perguntas serem a arte. No dia seguinte, retornei à instituição e um dos professores aceitou a responder o questionário me recebendo com educação e boa vontade, respondendo de forma clara e concisa.

Dessa forma, alguns procedimentos se apresentam como indispensáveis para realização deste TCC, possibilitando novos conhecimentos, assim sendo, compreender a inclusão na instituição em Parintins -Am.

2.1 Localização e caracterização da área de estudo

Figura 1: Mapa de Parintins-Am

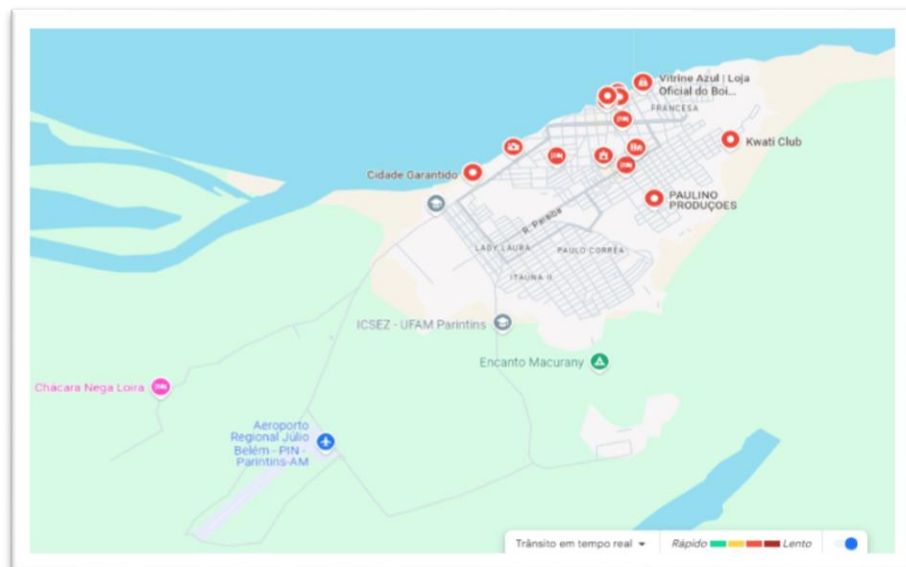


Fonte: Google Maps, 2025

Parintins é a segunda cidade mais populosa, perdendo somente para a capital Manaus. A mesma possui uma área de 5.956,047km². Sua economia baseia -se do setor agropecuário e possui o maior Festival Folclórico (Garantido e Caprichoso).

2.2 Cenário de estudo

Figura 2: Escola Municipal São Francisco de Assis



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025

O educandário escolhido foi a Escola Municipal São Francisco de Assis, desde a sua criação, busca ofertar uma educação de qualidade, assumindo a

responsabilidade com a formação integral dos alunos atendidos. Por isso, o trabalho com projetos tem sido de grande valia para o protagonismo estudantil. Percebemos o aumento da visibilidade da Escola e o reconhecimento da comunidade do entorno sobre a qualidade do trabalho pedagógico. Através da análise dos dados, percebe-se que houve crescimento de demanda, o que podemos observar ao analisar o quadro crescente de matrículas.

A escola possui 09 (nove) salas de aula padronizadas, 01(uma) sala para o AEE (Atendimento Educacional Especializado), (01) uma sala de Leitura, Laboratório de Informática, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha com depósito para merenda, 04 (quatro) banheiros para alunos, 02 (dois) banheiros para funcionários, 02 (duas) salas de Complementação Curricular, 01 (uma) sala da Coordenação Pedagógica.

Na **Tabela 1**, podemos acompanhar as dependências e quantidades que fazem parte da escola.

Tabela 1:Quadro de Dependência da Escola

Dependência	Quantidade
Diretoria	1
Secretária	1
Sala dos Professores	1
Sala de Coordenação Pedagógica	1
Biblioteca	1
Sala de Recursos Multifuncionais	1
Sala de Informática	1
Sala de Aula	9
Dispensa	1
Cozinha	1
Banheiro dos Funcionários	2
Banheiro dos Alunos	5

Fonte: Secretária da Escola, 2025.

A Escola Municipal São Francisco de Assis está situada na Rua Oneldes Martins, esquina com a rua Padre Jorge Frezine, em frente à Escola estadual São José Operário. Os níveis e modalidades ofertados pela escola são os fundamentais I e II.

O perfil do educandário é, em sua maioria, de famílias que vivem em situação econômica configurada por baixa renda. Quanto à renda, esta é oriunda dos benefícios sociais como: BPC – Benefício de Prestação Continuada, Bolsa Família, auxílio-doença e etc. Também realizam trabalhos eventuais (bicos) ou vivem de doação de terceiros.

A instituição trabalha com o processo de escolarização do Ensino Fundamental I e II, oferece serviços de inclusão para alunos com necessidades especiais e ensino regular, tanto de cunho escolar como de oficinas pedagógicas para o desenvolvimento dos alunos. Em sala de aula, desenvolvem atividades de acordo com a idade e a série do aluno, seguindo a proposta pedagógica e adaptando de acordo com as necessidades dos alunos. As oficinas pedagógicas são temáticas, artesanais, de pintura, entre outros segmentos que contribuem para que a pessoa com deficiência tenha autonomia.

Os professores buscam trabalhar com jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que contribuam com o desenvolvimento do aluno. Os recursos são adaptados com materiais recicláveis e com jogos didáticos que são adquiridos via estabelecimentos que trabalham com esse tipo de material.

A Escola São Francisco de Assis, desde a sua criação, busca ofertar uma educação de qualidade, assumindo responsabilidade com a formação integral dos alunos atendidos.

O educandário elaborou seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo como finalidade definir ações exequíveis e flexíveis, levando em consideração as necessidades dos alunos e o contexto no qual a escola está inserida, promovendo, assim, uma educação libertadora que alcance todas as pessoas que compõem a comunidade escolar.

2.3 Participantes

Participaram desde estudo 1 (um) diretora da instituição, 1 (um) professor de ensino regular e 1 (um) especialista em AEE.

2.4 Instrumento de Pesquisa

Na realização dos questionários, foram construídas perguntas abertas envolvendo o tema: **A Arte como Estratégia Pedagógica no Atendimento**

Educacional Especializado: Um estudo em uma escola pública de Parintins – AM. Durante a aplicação, foi explicado que a participação seria voluntária e se preservaria o anonimato.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro”. (Leonardo Boff)

As representações foram feitas de formas qualitativa, a partir das narrativas dos participantes no questionário, nas perspectivas da gestora, professor, profissional AEE a respeito do processo ensino - aprendizagem no ensino da arte e as influências de outros aspectos envolvidos.

3.1 Análise dos Dados: Gestora da Instituição

A gestora da Escola Municipal São Francisco de Assis é formada em Licenciatura em Letras e atua na instituição há 9 meses. Durante o questionário, respondeu de forma clara às perguntas. Ao ser questionada sobre como a escola tem promovido o uso da arte no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a mesma afirmou que isso ocorre “através de projetos pedagógicos desenvolvidos com os estudantes”.

As crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades necessitam de ações pedagógicas que reconheçam suas especificidades e garantam o atendimento adequado. A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva (Brasil,2008) determina que o AEE deve apoiar o desenvolvimento dos estudantes em todas as etapas da educação básica, funcionando no contra turno escolar da classe comum e com oferta obrigatória dos sistemas de ensino.

Durante a observação na escola, percebeu-se que a arte não é tratada apenas como passatempo ou atividade terapêutica, mas como área de conhecimento que amplia saberes, competências e aspectos cognitivos dos alunos.

Ao ser perguntada sobre os projetos ou ações artísticas voltadas à inclusão, a gestora respondeu: “Já tivemos alguns projetos desenvolvidos, todos ligados a alunos

atendidos pela sala de Recursos onde a arte é utilizada como terapia”.

Essa resposta evidencia que a arte, embora presente na rotina escolar, ainda aparece associada a uma perspectiva terapêutica. Nesse sentido, destaca-se que o ensino das Artes deve propor uma ação educativa ativa, criadora e centrada no estudante, possibilitando exploração de diferentes manifestações artísticas. Oliveira e Lima (2017, p. 1401) afirmam que “quando se aborda a criatividade, remete-se diretamente à imaginação, acentuando que esta é detentora de um lugar central no processo de criação humana. ”

As atividades artísticas auxiliam na comunicação não verbal e permitem que crianças com dificuldades de expressão encontrem na arte um meio significativo de comunicação. Manipulações de texturas, cores e materiais também favorecem experiências sensoriais essenciais para a integração sensorial. Além disso, a dimensão afetiva contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e social, fortalecendo vínculos entre professor e aluno e ajudando a criar um ambiente acolhedor.

Ao abordar os recursos disponíveis para atividades artísticas inclusivas, a gestora afirmou que a escola conta com: “Nossa parceria principal é a comunidade escolar, pais e Semed. ”

Luck (2010, p.17) complementa:

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.

Assim, a participação da família e da comunidade escolar é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. É importante que os pais/responsáveis deem continuidade as atividades artísticas no ambiente familiar. A participação das famílias, a constante comunicação dos pais com a escola, permitem que os pais acompanhem o desenvolvimento de seus filhos.

Sobre os desafios enfrentados na integração das práticas artísticas no AEE, a gestora destacou principalmente a questão do tempo: “o maior desafio é o tempo, dispomos de curto tempo para realizar esses tipos de atividades, mas buscamos alinhar e incluir nas atividades diárias”.

A arte auxilia significativamente no processo de inclusão, especialmente no caso de crianças com Transtornos do Aspecto Autista (TEA) e altas

habilidades/superdotação. Corrêa e Nunes (2006, p.61) destacam:

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, bem como as relações pessoais e interpessoais na criação artística;
- Criar uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizando a nas diversas culturas;
- Observar as relações entre a pessoa e a realidade, com interesse e curiosidade, dialogando, indagando, discutindo, argumentando e lendo a obra de modo inteligível e sensível;
- Buscar e organizar informações sobre arte, por meio de contato com artistas, produções, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas.

Trabalhar a arte visual com as crianças ajuda a promover a criatividade, motivação, pois é através da arte que se contribui para estimular a inteligência e formação da personalidade do indivíduo. Portanto, ao utilizar a arte como ferramenta na educação, proporciona-se um processo dinâmico para integrar e interagir na educação inclusiva.

A forma que a gestora apoia ou incentiva os profissionais a utilizarem práticas artísticas com estudantes com necessidades especiais. A Gestora também ressaltou que apoia os profissionais no uso de práticas artísticas, afirmando que isso ocorre: “se dá em todos os sentidos, desde o material até o contato e apoio as professoras no sentido de incentivar a participação de todos nas ações”

O uso de objetos de interesses dos alunos contribui ainda mais para uma educação significativa, como jogos de agrupar figuras, pinturas, colagem e outros, garantindo melhor aprendizagem dos alunos. Assim sendo, a compreensão desses profissionais, o apoio e a busca por recursos necessários para incluir as crianças nas tarefas é fundamental, respeitando o processo de ensino aprendizagem destes educandos, além da realização do Plano de Ensino Individualizado em consonância com o Professor da Sala de Recursos.

A infraestrutura física adequada é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Salas amplas, uma boa iluminação, matérias pedagógicas diversificadas, espaços adequados para diferentes necessidades são essenciais. A falta de materiais nas atividades artísticas como: tintas, pincéis, instrumentos musicais, materiais de modelagem, ocasionam a limitação do desenvolvimento de trabalho.

Outro desafio relevante é a necessidade de formação continuada dos profissionais. Uma capacitação específica sobre como utilizar a arte é fundamental. Entender que a arte pode ser utilizada como ferramenta pedagógica no contexto inclusivo é essencial. Os educadores precisam entender que adaptar materiais e atividades é uma forma de desenvolver estratégias para avaliar o progresso dos alunos com necessidades especiais.

A arte é uma forma facilitadora na inclusão escolar, faz -se necessária e importante para o desenvolvimento humano, aperfeiçoando a coordenação motora, a linguagem e etc. Como afirma Santana (2004, p. 10):

Ela se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva ao ter como meta desenvolver a autoestima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos e um pensamento mais flexível.

Assim, a partir das respostas da gestora, observa-se que, embora a escola busque inserir práticas artísticas no contexto do AEE, ainda existem desafios estruturais, pedagógicos e formativos que precisam ser superados para garantir um trabalho mais completo e inclusivo.

3.2 Questionário Aplicado ao Professor (Ensino Regular)

O questionário aplicado à professora do ensino regular mostrou que ela possui formação em Pedagogia, com Pós-Graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Atua há seis anos na Educação Inclusiva, incluindo o atendimento a crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de possuir mais de 20 anos de experiência na Educação Infantil.

Sua trajetória demonstra busca constante por qualificação profissional, fator essencial para a construção de uma educação inclusiva consistente. Nesse sentido, Nóvoa (2003, p. 23) destaca que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Ao ser questionada sobre a importância da inclusão escolar de crianças com TEA desde a Educação Infantil, a professora afirmou:

Considero importantíssimo inclusão da criança desde a educação infantil, pois é a base, além de está garantido o seu direito está melhorando as relações éticas e morais da criança, pois promove a empatia, o respeito e o

desenvolvimento de habilidades sócio emocional desde cedo. (Questionário Professor Ensino Regular, 2025)

A inclusão na primeira infância favorece o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e emocionais, além de auxiliar na interação com o grupo. Brasil (2012, p. 69) reforça que intervenções adequadas contribuem para ganhos funcionais e de autonomia, especialmente nos aspectos comunicacionais e sociais.

Quanto ao planejamento pedagógico, a professora relatou: “O planejamento mensal é feito junto com os professores do AEE, as atividades pedagógicas são desenvolvidas de acordo com o nível de aprendizado do aluno. Quando necessário as atividades são adaptadas com nível de aprendizado do aluno. ”

Essa prática dialoga com Franco (2012, p.178) ao afirmar que:

A prática docente é uma prática pedagógica quando esta se insere na intencionalidade prevista para sua ação. Assim, enfatizo que um professor que sabe qual é o sentido de sua aula frente à formação do aluno, que sabe como sua aula integra e expande a formação desse aluno [...] esse professor tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do estudante, insiste em sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir aquele aprendizado, acredita que este aprendizado será importante para o aluno.

A integração entre professora do ensino regular e profissional do AEE é fundamental para o desenvolvimento de um Plano de Ensino Individualizado (PEI), que respeite o ritmo e as necessidades de cada estudante. Nesse processo, a arte aparece como uma ferramenta facilitadora, capaz de estimular a expressão, o vínculo e a aprendizagem.

A professora destacou também que crianças com TEA precisam de um olhar mais cuidadoso e que utiliza jogos, atividades adaptadas e rotinas bem estruturadas para favorecer o processo educativo. A rotina contribui para a segurança emocional e para o desenvolvimento de habilidades, como ressalta Cunha (2014, p. 68):

O aluno com autismo não é incapaz de aprender, mas possui uma forma peculiar de responder aos estímulos, culminando por trazer-lhe um comportamento diferenciado, que pode ser responsável tanto por grandes angústias como por grandes descobertas, dependendo da ajuda que ele receber.

Desafios também foram mencionados. Para a professora, um dos maiores obstáculos é a falta de um “lugar estruturado, com todos os recursos que esses alunos necessitam para um bom processo de ensino aprendizado do aluno. ” Isso evidencia que a infraestrutura e os materiais pedagógicos são condições essenciais para a

oferta de uma educação inclusiva de qualidade.

Ao falar sobre as atividades de arte, ela relatou:

[...] crianças com TEA são diferentes umas das outras uns gostam de arte, outras não. As melhorias dessas crianças têm se tornado um desafio para nós educadores, mas já podemos perceber que a cada dia eles evoluem em seus processos de ensino e aprendizado. (Questionário Professor Ensino Regular, 2025)

A arte, mesmo com espaço reduzido nas práticas escolares, ainda assim se mostra eficiente para estimular o aspecto cognitivo e emocional das crianças. Colagrande (2010, p. 61) afirma:

Ao lidar com o desenvolvimento da arte infantil, é importante respeitar os seus próprios processos e não tornar as crianças depositárias de nossas expectativas e padrões de “como um trabalho de arte deve ser”, encorajar sua criatividade e suas percepções ao invés de interpretá-los de acordo com códigos muitas vezes alheios e não verdadeiros para a criança. É importante ao educador tentar aproximar –se da criança por meio de sua arte ao invés de tentar interpretar e analisar o que a criança produz.

A professora destacou que trabalha a arte sempre de forma lúdica, o que favorece a expressão espontânea e amplia as possibilidades de descoberta. Também afirmou desenvolver atividades interdisciplinares, utilizando diferentes materiais, o que promove maior fluidez e interesse por parte das crianças. Isso demonstra atenção às singularidades, especialmente no caso de alunos com TEA, que podem apresentar diferentes níveis de interesse ou resistência às propostas artísticas.

Quando questionada sobre a importância da participação do aluno com TEA na Sala de Recursos Multifuncionais, a professora respondeu:

Sim. Acho importante e justo com a criança TEA que ela seja atendida na sala de Recursos Multifuncionais, pois acredito que contribui para sua autonomia e participação ativa na sociedade, contribuindo também com o ensino e aprendizagem do aluno na sala comum. Pois lá na sala são oferecidos recursos que contribuem com sua aprendizagem. (Questionário Professor Ensino Regular, 2025)

A Sala de Recursos Multifuncionais atua como espaço complementar de aprendizagem, oferecendo apoio pedagógico, recursos adaptados e tecnologia assistiva, que se mostram fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sobre a observação do desenvolvimento dos alunos incluídos, a professora destaca que utiliza o diário de bordo, relatórios bimestrais e conversas diárias com a equipe pedagógica. Esses instrumentos permitem acompanhar avanços, dificuldades

e comportamentos, possibilitando um acompanhamento contínuo e sensível.

Em síntese, o relato da professora evidencia compromisso com a inclusão e reconhecimento da arte como elemento importante no processo educativo. Entretanto, revela também desafios significativos, como falta de recursos, necessidade de espaços adequados e formação continuada para que as práticas artísticas alcancem maior potencial no desenvolvimento das crianças.

3.3 Questionário Aplicado ao Profissional AEE

O questionário também foi aplicado ao profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuante na Sala de Recursos Multifuncionais. O docente possui formação em Pedagogia e Física, com pós-graduação em Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Especial, e Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Atua na educação inclusiva há 3 anos e meio, sendo 2 anos e meio de experiência direta com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ao ser questionado sobre as metodologias utilizadas no ensino da arte para contribuir com a escolarização da criança com TEA, respondeu: “Atividades que relacionam com o dia a dia do estudante, nas pinturas, nos recortes e colagens, conforme as vivências de suas rotinas”. Na **Figura 3**, abaixo segue exemplos de atividades realizadas em sala de aula.

Figura 3 – Atividade Lúdica na Sala de Recurso



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Essa perspectiva demonstra a preocupação do profissional em utilizar

conteúdos significativos ao cotidiano da criança, favorecendo sua compreensão e expressão. A arte, ao utilizar materiais familiares, fortalece o vínculo do estudante com a atividade e possibilita o desenvolvimento de habilidades sensoriais, cognitivas e expressivas.

O uso de materiais de desenho contribui para a percepção visual e para o trabalho com coordenação motora fina, elementos fundamentais no desenvolvimento infantil. Paulo Sans (2005, p. 61–62) reforça esse potencial ao afirmar que “a criança desenha, possuindo características básicas que correspondem ao seu desenvolvimento geral [...], uma criatividade aguçada.”

Ao ser questionado sobre os desafios encontrados na Educação Infantil ao trabalhar com crianças atípicas, o profissional relatou:

Os desafios na Educação Infantil com crianças atípicas são os mesmos das demais. Lugar diferente dá a sensação do desagradável. Assim como os demais, adaptação é o fator mais desafiador por ser a base para a introdução dos objetivos escolares. (Questionário Profissional AEE, 2025)

Esse destaque ao processo de adaptação evidencia que o acolhimento inicial, o reconhecimento do espaço e o estabelecimento de rotinas são fundamentais para o sucesso das práticas pedagógicas inclusivas. Ambientes sensoriais adequados, organização dos materiais e estratégias específicas são indispensáveis para favorecer a participação ativa das crianças com TEA.

O Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (MEC/SEE, 2010, p5) descreve as atribuições do professor do AEE, reforçando a complexidade e importância de seu trabalho:

Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular.

Quanto às atividades artísticas desenvolvidas, o profissional afirmou que elas têm sido bem aceitas e que contribuem diretamente para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças:

bem aceitas, já que a arte independe do grau cognitivo das crianças. As diferentes formas de expressão abrem espaço para o aprendizado, refletindo na aquisição de novos conhecimentos, desenvolvendo competências e habilidades em todas as outras áreas. (Questionário Profissional AEE, 2025)

A música, por exemplo, é apontada por Rodrigues et al. (2013) como elemento que amplia possibilidades sensoriais, motoras e linguísticas: “O ensino de Artes com a música pode desenvolver a melhoria da audição e da fala, aderindo aos aspectos motores e sensoriais, influenciando nas linguagens. ”

O profissional também destacou que o ensino da arte no AEE é construído em colaboração com a professora do ensino regular:

Todas as aulas são elaboradas na colaboração do professor regular e o professor TEA, então assim como os demais utilizamos o desenho, a pintura, a música, danças. Todos os projetos da escola são interdisciplinares, por isso são resgatados todos aspectos artístico para contribuição do processo de aprendizagem do regular e inclusivo (AEE). (Questionário Profissional AEE, 2025)

Essa colaboração favorece a continuidade pedagógica entre o ensino regular e o atendimento especializado, garantindo maior coerência nas ações educativas e ampliando o potencial da arte como ferramenta expressiva.

Em relação à importância da Sala de Recursos Multifuncionais para a criança com TEA, o profissional ressaltou que esse ambiente oferece atendimentos específicos que favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Isso permite que a criança avance nas habilidades necessárias para sua participação na sala de aula regular e no dia a dia.

Ao ser perguntado sobre as práticas e projetos artísticos desenvolvidos na Sala de Recursos, ele destacou:

A SRM da escola oferece atividades artísticas diversas, dependendo das habilidades e limitações do aluno. Podemos focar na pintura que é um projeto da sala de recursos que é desenvolvido durante o ano e apresentado ao final do ano letivo para a comunidade escolar: Arte Terapia: Imaginação que ganha cor. (Questionário Profissional AEE, 2025)

Como observado acima, a escola, o professor de ensino regular e o profissional do AEE procuram incluir sempre arte na vida dos estudantes. Com o projeto Arte Terapia: Imaginação que ganha cor, desenvolve-se um processo criativo que estabelece o bem-estar emocional e autoconhecimento dos estudantes. Na **Figura 4**, temos exemplo do Projeto Arte Terapia.

Figura 3: Projeto Arte Terapia: Imaginação que ganha cor



Fonte: Semed Parintins, 2025

Esse projeto, realizado anualmente, envolve crianças, professores, gestora e o profissional do AEE, e conta com apoio da Secretaria Municipal de Educação (Semed). Com foco em pintura e expressão visual, promove autoestima, organização emocional e reconhecimento das produções artísticas pelos próprios estudantes e pela comunidade escolar. Este ano participaram 50 crianças, professores, gestora, profissional do AEE. Na **Figura 5**, podemos ver o Projeto Arte Terapia 2025.

Figura 5 - Projeto Arte Terapia: Imaginação que ganha cor 2025.



Fonte: Semed Parintins, 2025

A adaptação dos materiais é fundamental como: pincéis com cabos engrossados para melhor preensão, tintas com texturas variadas (guache grosso, tinta com

areia, gel colorido), papéis de diferentes gramaturas e texturas, uso de suportes verticais (cavaletes, paredes) para crianças com dificuldades motoras, delimitadores de espaço (molduras, fitas adesivas) para organização espacial.

Por fim, ao discutir como observa o desenvolvimento das crianças no ensino regular e no AEE por meio das práticas artísticas, o profissional relatou:

As práticas artísticas tornam metodológicas de socialização para adaptação, e de aprendizado para as habilidades e competências, por isso se observa com criatividade esse processo de desenvolvimento na criança autista. O profissional da SRM, que dão suporte a todas as demandas que se aplicam aos projetos, seja com materiais de apoio ou referenciais metodológicos, para que se produza e se alcance o objetivo proposto. (Questionário Profissional AEE, 2025)

Assim, as práticas artísticas desenvolvidas no AEE demonstram potencial significativo para favorecer o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que se refere à expressão, interação, coordenação motora e autonomia. Porém, também revelam a necessidade de formação contínua, materiais adequados e planejamento colaborativo para fortalecer ainda mais a inclusão escolar.

A análise das respostas dos participantes evidencia que a arte ocupa um lugar significativo no processo educativo das crianças atendidas no ensino regular e no AEE, embora ainda enfrente diversos desafios estruturais, pedagógicos e formativos. Observa-se que tanto a gestora quanto a professora e o profissional do AEE reconhecem os benefícios da arte na comunicação, na socialização, no desenvolvimento cognitivo e emocional, destacando melhorias perceptíveis no comportamento e na aprendizagem das crianças com TEA e outras necessidades educacionais específicas. Contudo, também emergem limitações importantes, como a falta de tempo, recursos materiais e espaços adequados, que interferem diretamente na qualidade das práticas desenvolvidas.

Além disso, mesmo com o reconhecimento do potencial da arte para a inclusão, percebe-se que ainda existem concepções distintas entre os profissionais sobre o papel da arte na escola. Em alguns momentos, ela aparece compreendida como atividade terapêutica; em outros, como prática pedagógica complementar ou ferramenta lúdica. Essa diversidade de entendimentos revela a necessidade de formação continuada e de maior alinhamento teórico entre os profissionais, para que as práticas artísticas possam ser utilizadas de forma mais consciente, planejada e integrada ao currículo. A colaboração entre professora do ensino regular e profissional

do AEE se mostra um ponto forte, mas precisa ser ampliada e fortalecida com apoio institucional e investimento em materiais e metodologias inclusivas.

Por fim, os dados analisados indicam que a arte, quando desenvolvida com intencionalidade pedagógica, planejamento e sensibilidade às diferenças individuais, contribui significativamente para a construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. O envolvimento dos profissionais, a participação da família e os projetos já implementados na escola demonstram avanços importantes. Entretanto, permanece o desafio de consolidar uma visão mais ampla e estruturada da arte como área de conhecimento essencial, capaz de promover autonomia, expressão, criatividade e desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, os resultados apresentados neste capítulo reforçam a relevância da arte no contexto escolar e apontam caminhos para o fortalecimento das práticas inclusivas analisadas.

Insta salientar, embora os profissionais entrevistados tenham formação em Pedagogia e especializações relacionadas à educação inclusiva, nenhum mencionou formação específica em arte-educação ou Arteterapia. Não basta boa vontade para ensinar arte. É preciso conhecimento técnico, histórico e pedagógico sobre as linguagens artísticas, além de sensibilidade para mediar processos criativos sem direcionar ou limitar a expressão do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste TCC possibilitou o entendimento da arte na educação inclusiva. Onde as práticas educativas favorecem condições para que as crianças com necessidades especiais consigam alcançar uma aprendizagem de qualidade, e um espaço acolhedor fundamental para que as crianças se sintam cuidadas.

O objetivo geral deste trabalho em investigar o modo como a arte tem sido utilizada pelos profissionais de Educação Inclusiva, com o intuito de contribuir com o Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal São Francisco de Assis em Parintins –Am, mostrou que o educandário procura trabalhar a arte em diversas formas como através de: pinturas, desenho, música, dança, teatro etc. Além do projeto desenvolvido Arte Terapia: Imaginação que ganha cor, nos mostra que profissionais do educandário possibilitam aos estudantes habilidades como: Psicomotora, cognitiva, socioafetivas e de autoestima. Nota-se que a partir da realidade educacional investigada o ensino da arte conquistou um importante espaço na formação dos alunos.

O papel do professor do ensino regular e do profissional AEE é essencial para que haja planejamentos específicos e alinhados as necessidades e potencialidade de cada estudante. Os comprometimentos destes profissionais na educação devem ser reconhecidos, pois cada avanço que os mesmos possibilitam aos estudantes é uma conquista significativa. Os profissionais da escola demonstram que, apesar das adversidades, é possível fazer diferença na vida de crianças com necessidades especiais através da arte. Contudo, é urgente que políticas públicas efetivas transformem essa realidade, para que a qualidade do atendimento não dependa exclusivamente do heroísmo individual de educadores.

Espera-se que este trabalho inspire outros pesquisadores, educadores e gestores públicos a se dedicarem ao estudo e à implementação de práticas artísticas de qualidade na educação inclusiva, contribuindo para que todas as crianças, independentemente de suas características, tenham acesso pleno ao universo da arte e possam desenvolver todo seu potencial humano.

Em suma, a educação inclusiva, não é apenas uma obrigação legal, mas um direito a todos os estudantes com necessidades especiais da rede pública de educação, é um oferecimento de uma educação que atenda às necessidades, que respeite e valorize o aluno em seu ritmo e em suas conquistas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. -Brasília: MEC/SEF, 1997
- BRASIL, Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Nota Técnica nº 11/2010. **Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 2014.
- CARNEIRO, R.U.C. **Formação de professores**: da educação especial à inclusiva – alguns apontamentos. In: ZANIOLO, L. O.; DALL'ACQUA, M. J. C. (Orgs.). **Inclusão Escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas**. Judiaí: Paco Editorial, 2012.
- COLAGRANDE, Cláudia. **Arteterapia na Prática**. Diálogos com a Arte – Educação. Rio de Janeiro: WAK, 2010.
- COLETO, Daniela Cristina. **A importância da arte para a formação da criança**. Artigo – Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n. 3– ISSN 1807-9539 p.138., jan. /jul. 2010.
- CORRÊA, A. D.; NUNES, A. L. R. (Org). **O ensino das artes visuais**: Uma abordagem simbólico-cultural. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas Pedagógicas nas Múltiplas Redes Educativas**. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. P. 169-188.
- FERRAZ, Maria Heloísa de T. & FUSSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, C. C. de. (Org.) **Razão sensível e complexidade na formação de professores: desafios transdisciplinares**. Anápolis: Editora UEG, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PARINTINS. **Lei Miguel Costa Viana** Lei nº 715/2018.

<https://www.parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-95431-prefeito-sanciona-lei-que-beneficia-alunos-com-autismo>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010. LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Ministério da Educação (MEC). (2008). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília.

Ministério da Educação (MEC). (2009). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, Antônio. Escola nova. **A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2002

Oliveira, A. B. F., & Lima, A. I. B. (2017). **Vigotski e os Processos Criativos de Professores ante a Realidade Atual**. *Educação & Realidade*, 42(4), 1399-1419. <https://doi.org/10.1590/2175-623662025>

PIAGET, Jean. **A Educação Artística E A Psicologia Da Criança**. Revista brasileira de Estudos Pedagógicos: 1968.

RODRIGUES, T. et al. **A Arte na Educação Infantil: instrumento de desenvolvimento humano psicointelectual e emocional na infância**. In: Congresso Nacional de Educação, 11. 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: EDUCERE, 2013.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Fundamentos para o ensino de Artes Plásticas**. Campinas: Alínea, 2005

SANTANA, Cláudia Gutierrez. **A arte e a educação inclusiva: uma possibilidade real**. Curitiba: IESDE, 2004.

SANTANA, Andressa Maciel Nonato; TEIXEIRA, Verônica Rejane de Lima. **A Importância de Atendimento Educacional Especializado na Educação Especial em Escolas Públicas**. *Id on Line Rev.Psic.*, Outubro/2022, vol.16, n.63, p.299-313, ISSN: 1981-1179.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

APÊNDICE (Questionários)

QUESTIONÁRIO GESTOR DA INSTITUIÇÃO

Nome: _____ **Data:** ____/____/_____.

Idade: _____ **Sexo:** _____

Formação Acadêmica: _____

Pós- Graduação: _____

Cargo Profissional: _____

Tempo de atuação na profissão: _____

1. Como a sua escola tem promovido o uso da arte no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

2. Quais projetos ou ações artísticas já foram implementados na escola voltados à inclusão? Poderia descrevê-los?

3. Quais recursos ou parcerias a escola dispõe para apoiar atividades artísticas inclusivas?

4. Quais desafios a escola enfrenta ao tentar integrar práticas artísticas no AEE?
Como vocês têm buscado superá-los?

5. De que forma você apoia ou incentiva os profissionais a utilizarem práticas artísticas com estudantes com necessidades especiais?

QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Nome: _____ Data: ____/____/____.

Idade: _____ Sexo: _____

Formação Acadêmica: _____

Pós- Graduação: _____

Cargo Profissional: _____

Tempo de atuação na Educação Inclusiva: _____

1- Há quanto tempo atua com crianças diagnosticadas com Transtorno Espectro Autista?

2- Quanto tempo atua no ensino fundamental?

3- Como você considera importante a inclusão escolar de crianças com TEA desde a Educação Infantil?

4- O planejamento pedagógico é feito junto com o professor AEE? E de que forma você planeja as atividades pedagógicas para desenvolver com as crianças?

5- Quais metodologia você utiliza para contribuir com o processo de escolarização do estudante?

6- Quais desafios são enfrentados no AEE com as crianças da educação infantil?

7- As atividades de artes desenvolvidas em sala de aula vêm sendo bem aceita pelos estudantes? Quais as melhoras percebidas no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes?

8- De que forma você trabalha a arte em sala de aula? Quais projetos desenvolvidos na contribuição do Atendimento Especializado (AEE)?

9- Você considera importante que a criança com TEA participe da Sala de Recursos Multifuncionais? Porque?

—.

10- Como é observado o desenvolvimento da criança matriculada no ensino regular e AEE?

QUESTIONÁRIO (Profissional AEE)

Nome: _____ Data: ____/____/____.

Idade: _____ Sexo: _____

Formação Acadêmica: _____

Pós- Graduação: _____

Cargo Profissional: _____

Tempo de atuação na Educação Inclusiva: _____

1- Há quanto tempo atua com crianças diagnosticadas com Transtorno Espectro Autista?

_____.

2- Quais metodologia você utiliza no ensino da arte para a contribuição do processo de escolarização da criança?

_____.

3- Quais desafios são enfrentados no AEE com as crianças da educação infantil?

_____.

4- As atividades de artes desenvolvidas em sala de aula vêm sendo bem aceita pelas crianças? Quais as melhoras percebidas no desenvolvimento de competências e habilidades das crianças?

_____.

5- De que forma você trabalha a arte em sala de aula? Quais projetos

desenvolvidos na contribuição do Atendimento Especializado (AEE)?

6- Você considera importante que a criança com TEA participe da Sala de Recursos Multifuncionais? Porque?

7- Descreva quais as práticas e projetos artísticos realizados na sala de recursos?

8- Como é observado o desenvolvimento da criança matriculada no ensino regular e AEE através das práticas artísticas? E como ocorre o suporte do profissional AEE para que se alcance os objetivos propostos nos projetos?

ANEXO

Figura 6 –
Exposição dos
desenhos do
Projeto Arte
Terapia I



Fonte: Arquivo
pessoal, 2025

Figura 7:
Atividade do
Projeto Arte
Terapia.



Fonte: Semed Parintins, 2025

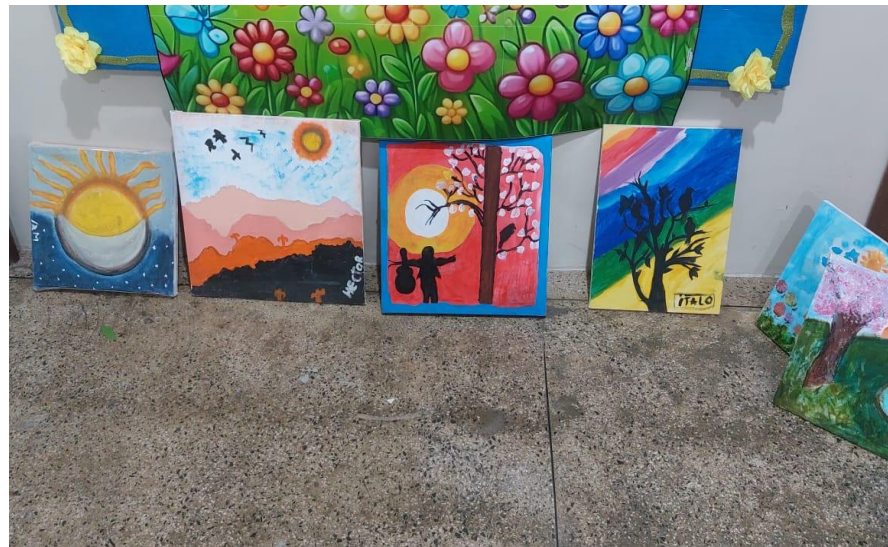


Figura 8 –
Exposição do
Projeto Arte

Terapia II



Fonte: Arquivo
pessoal, 2025

Figura 9: Atividade Novembro Azul

Fonte: Arquivo da Escola (Sala de Recurso), 2025.